

Suplemento de Arqueologia

mensal | ano 10 | 3.ª série | n.º 70 | distribuição gratuita | revista municipal

Contributo para o estudo das gravuras rupestres no concelho de Lousada:

a intervenção arqueológica no Penedo 2 da Serra dos Campelos

Paulo Lemos*, Joana Leite** e Manuel Nunes***

1. ÂMBITO E OBJECTIVOS DOS TRABALHOS

Os resultados agora apresentados dizem respeito à intervenção realizada no Penedo 2 da Serra dos Campelos, enquanto parte integrante de um conjunto mais vasto de penedos gravados e reconhecidos em 2006 no seguimento do Projecto de Prospekção Arqueológica incrementado pela Câmara Municipal de Lousada na Serra dos Campelos (Nunes, Lemos e Leite, 2006).

Relacionados, ou não, com a Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos, mas partilhando o mesmo espaço físico, estes penedos com gravuras rupestre sugerem uma ampla diacronia que pensamos poder prolongar-se da Pré-História recente (Idade do Bronze) à Proto-História (Idade do Ferro) e mesmo à Idade Média.

Na Serra dos Campelos podemos observar três tipos de motivos, que aparecem associados ou

isoladamente. Referimo-nos às *covinhas* ou *fossetes* (concauidades hemisféricas de pequenas dimensões), aos podomorfos (gravuras semelhantes a um pé humano) e aos cruciformes (calvários, cruces, etc.).

Os resultados dos trabalhos de escavação agora apresentados enquadram-se na 3.ª fase do Projecto CASC que reúne um conjunto de objectivos organizados em quatro fases, designadamente: prospecção, acompanhamento arqueológico (fases já concluídas), trabalho de preparação e divulgação do sítio arqueológico e, finalmente, a criação do Centro Arqueológico da Serra dos Campelos. Esta 3.ª fase prevê uma série de medidas: desmatação, escavação das Mamoas 11 a 14 da necrópole e dos Penedos 2 e 12 da Serra dos Campelos, conservação, musealização, vedação e colocação de painéis in-

formativos na totalidade dos monumentos preservados da necrópole (Nunes, M., *et. al.*, 2007:11-38 e Nunes, M., *et al.*, no prelo).



Figura 1 - Vista geral do Penedo 2 da Serra dos Campelos no final da intervenção arqueológica.

2. DESCRIÇÃO DO PENEDO 2 DA SERRA DOS CAMPELOS

O Penedo 2 da Serra dos Campelos corresponde a um penedo em granito, com uma altura máxima de 1,25 m, no seu lado poente, apresentando variadas gravuras de formas geométricas (24 covinhas e 1 podomorfo) (Figura.1). No topo inferior do penedo, está representada 1 gravura de difícil identificação. Visível também

* Arqueólogo. Co-responsável pelo Projecto CASC.

** Arqueóloga. Co-responsável pelo Projecto CASC.

*** Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada. Coordenador e co-responsável pelo Projecto CASC.

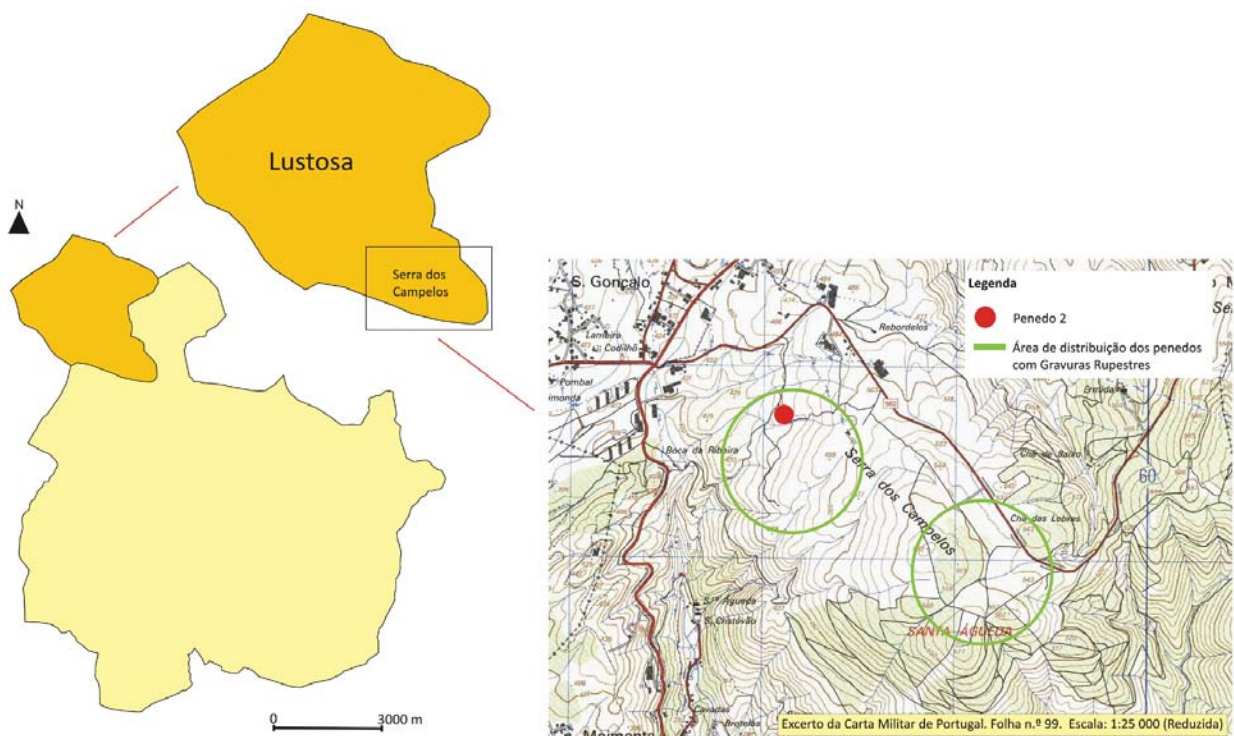


Figura 2 - Implantação do Penedo 2 da Serra dos Campelos e localização cartográfica dos núcleos de gravuras rupestres conhecidas na freguesia de Lustosa.

uma covinha, a 5,5 cm de distância da gravura anterior, apresentando uma largura de 7 cm por 2 cm de profundidade.

No topo superior do penedo, além de 2 gravuras de difícil identificação, são também visíveis 8 covinhas, sem qualquer organização aparente, de diâmetros e profundidades variadas (entre os 3,5 - 11 cm de largura e os 0,5 - 4 cm de profundidade), formando um conjunto com 65 cm de comprimento, no sentido E-O, por 30 cm de largura, no sentido N-S.

Na face aplanada, voltada a poente, com 1,37 m de comprimento no sentido N-S por 1,18 m no sentido E-O, contabilizaram-se 15 covinhas, encontrando-se esta plataforma a menos de 20 cm do solo. Estas apresentam uma largura que varia entre os 7 e os 3 cm de largura e uma profundidade que se estende dos 0,03 aos 1,7 cm. De referir que estas covinhas se combinam com outra gravura: 1 podomorfo com uma orientação NE-SO, um comprimento máximo de 23 cm e uma largura que oscila entre os 6 e os 12 cm, representando um pé esquerdo. Num dos podomorfos das Pegadinhas de S. Gonçalo, em Penafiel (Luzim) o arranque do calcanhar apresenta um esboço de uma covinha, tal como parece acontecer com o do Penedo 2 (Figura 4). Apesar da aparente distribuição anárquica destas representações é curioso notar que uma das

covinhas e o próprio podomorfo foram gravados num sulco natural do penedo, o que levanta um conjunto de questões que Santos Júnior já em 1942 colocava em relação à pedra de Lomar em Penafiel (Júnior, 1942:8). Serão estes sinais anteriores ao respectivo sulco da rocha, ou, teria afinal sido forçosa aquela posição dos mesmos motivos no conjunto das representações, coincidindo com essa falha geológica pré-existente?

3. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO, ACESSOS E PROPRIEDADE

Localizado no lugar de Chã das Lebres (Lousada, Lustosa), o Penedo 2 apresenta as seguintes coordenadas: latitude – 41° 19' 06,5" N; longitude – 08° 18' 24,9" W e encontra-se implantado a 466 m de altitude (Figura. 2).

O acesso realiza-se a partir da EN 106, no sentido Guimarães Penafiel onde, ao km 11+260 m, se corta à esquerda seguindo-se então pela EM 562 em direcção à região planáltica da serra, durante cerca de 1750 m, até se atingir uma estrada asfaltada que conduz à área habitacional de Rebordelos durante 240 m, onde se deve seguir na direcção Sul por um caminho em terra batida durante cerca de 260 m, continuando posteriormente no sentido Oeste pelo mesmo caminho durante mais 300 m até se atingir o monumento situado à direita, a menos de 5 m.



Figura 3 - Pormenor dos trabalhos de escavação do Penedo 2.

4. CONDIÇÕES GERAIS DE EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA

Os trabalhos de escavação do Penedo 2 foram precedidos de um conjunto de acções, concretamente, o registo topográfico, no sentido de precisar as coordenadas entretanto já georeferenciadas com recurso ao GPS; o registo fotográfico em suporte digital e negativo colorido; o desenho/decalque do penedo e das suas diferentes gravuras, em papel milimétrico. Para o decalque foi utilizado um plástico fino e diferentes marcadores coloridos que ajudaram a perceber as diferenças de espessuras nos limites das gravuras. Mais tarde, estes desenhos e decalques foram alvo de um tratamento em gabinete. Procedeu-se ainda ao corte da vegetação existente no local de implantação do monumento

nimo da intervenção: **CASC.09/P2** – [Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos, 2009, Penedo2].

Atingiu-se o solo geológico natural (granito) na totalidade dos 80 m² escavados sendo de real-

– numa área aproximada de 250m²; e, finalmente, à implantação da quadriculagem, com 2x2 m de lado, orientado pelos eixos SE-NO (letras) e SO-NE (números), ficando o Penedo 2 envolvido num rectângulo de 80 m².

5. RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

A escavação, que contou com o trabalho voluntário de jovens estudantes provenientes do concelho de Lousada¹ (Figura 3), desenvolveu-se pelo método estratigráfico tendo a totalidade das terras sido crivada. O registo foi efectuado segundo o método da Matriz Harris e o acrónimo



Figura 4 - Plataforma inferior do Penedo 2 onde se encontram representados os dois tipos de motivos gravado no substrato litológico: covinhas e um podomorfo.

¹ À Cláudia Isabel Vieira Borges e ao Armando Daniel Miranda de Sousa expressamos o agradecimento pelo trabalho desenvolvido na escavação do Penedo 2.



Figura 5 - Pormenor das 2 covinhas presentes no Penedo 18 da Serra dos Campelos.

çar que a área revelou uma reduzida potência de terras, fixando-se a profundidade média atingida nos 0,30 m. A estratigrafia revelou-se de leitura simples, evidenciando apenas duas unidades deposicionais, resultantes da deposição/acumulação natural de sedimentos, circunstância que se fica a dever ao facto de o Penedo 2 se situar numa encosta de declive bastante acentuado, propício a tais depósitos.

Finalmente, realce para a descoberta de dois novos motivos geométricos (covichas). Os mesmos foram escavados num penedo em granito – Penedo a que se atribui a designação nova de

Penedo 18 da Serra dos Campelos – localizado cerca de 0,50 m a Oeste do Penedo 2. Apresenta uma plataforma relativamente plana (horizontal), implantada a poucos centímetros do solo, com 2 covinhas de forma semi-esférica, próximas, e de reduzidas dimensões, localizadas no seu limite SE, a menos de 3 m da plataforma inferior do Penedo 2.

6. CONCLUSÕES

Após os trabalhos de escavação, verificou-se que o terreno onde se situa o Penedo 2 apresenta pouca potência de terras, revelando apenas duas unidades estratigráficas e

uma total ausência de estruturas.

De destacar, contudo, a descoberta de um novo penedo em granito – Penedo 18 da Serra dos Campelos (Figura 5) – com 2 covinhas, escavadas a poucos centímetros do solo e a menos de 2,5 m a Oeste do Penedo 2.

De assinalar, finalmente, a recolha de quatro fragmentos cerâmicos, todos eles de cronologia contemporânea, e uma total ausência de espólio não cerâmico, facto que não permite, por ora, estreitar as balizas que compreendem, cronológica e culturalmente, os motivos gravados neste penedo, isto é, entre a Pré-História recente e a Proto-História.

Bibliografia

- JÚNIOR, J.R.S. (1942). *Gravuras Rupestres de Lomar*. Porto: Imprensa Moderna Limitada.
- LEMOS, P.; LEITE, J.; NUNES, M. (2009). *Intervenção arqueológica no Penedo 12 da Serra dos Campelos: procedimentos e resultados*. Suplemento de Arqueologia. *Revista Municipal*, ano 10, 3.ª série, n.º 66. Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p. 1-4.
- NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2006). *Projecto de Prospeção Arqueológica da Serra dos Campelos – Lustosa, Lousada*, Relatório Final. Lousada, Câmara Municipal de Lousada. (Policopiado).
- NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2007). *Estudo de Impacte Ambiental do Loteamento Industrial de Lustosa, Lousada – Vertente Património*. Relatório Final. Lousada: Câmara Municipal de Lousada. (Policopiado).
- NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2007). *Estudo e valorização da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos*

(Lustosa, Lousada). *OPPIDUM* – Revista de Arqueologia, História e Património (2). Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p. 11-38.

NUNES, M. e FERNANDES, F.R.C. (2008) - *Projecto de Prospeção Arqueológica do Concelho de Lousada no âmbito da revisão do Plano Director Municipal*, Volume I, (Policopiado).

NUNES, M., SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2008). *Carta Arqueológica do Concelho de Lousada*, Gabinete de Arqueologia. Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p. 41-46/106-107.

NUNES, M.; LEMOS, P.; LEITE, J. e GONÇALVES, C. (No prelo). *Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos (CASC). Projecto de estudo e valorização da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos*. Actas do 1º Encontro Arqueologia e Autarquias. Câmara Municipal de Cascais/Associação Profissional de Arqueólogos.